

SEXUALIDADE DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Beuter, Margrid¹; Venturini, Larissa²; Jacobi, Caren da Silva²; Bruinsma, Jamile Lais²; Backes, Carolina³

Introdução: A abordagem da temática sexualidade ainda é repleta de estigmas, cercada de tabus e impregnada de preconceitos, especialmente quando vinculada à população idosa¹. Nesse contexto, observa-se a negligência da sociedade e de profissionais de saúde ao abordar o assunto, pois, em geral, a sexualidade do idoso não se enquadra no rol de preocupações e assuntos pertinentes à saúde e bem-estar. A sexualidade humana é abrangente e envolve o universo subjetivo. Ademais, envolve o indivíduo como um todo e não se esgota com o processo de envelhecimento². Deste modo, a sexualidade deve ser entendida como parte integrante do ser humano, sendo reconhecida como um fator determinante da saúde, inclusive na terceira idade. Frente a esse contexto, observa-se que o número de estudos e demandas relacionados à temática têm aumentado. Isso, porque, as mudanças sociais, econômicas, políticas e tecnológicas refletem na longevidade da população brasileira. Assim, tendo em vista o envelhecimento da população, associado ao aumento deste contingente populacional, observa-se que a busca por alternativas para suprir as necessidades advindas dessas situações configura-se como recorrente, apesar de vários avanços já alcançados. Nesse sentido, o tema da institucionalização do idoso merece atenção. As instituições de longa permanência para idosos (ILPI) caracterizam-se, de um lado, como uma comunidade que reside sob o mesmo teto e utiliza os mesmos espaços físicos, e por outro, como uma organização formal, estruturada funcionalmente e com hierarquias definidas³. A institucionalização pode ocasionar a diminuição na autonomia, a perda de identidade dos idosos e interferir na sua sexualidade. Assim, muitas vezes, o respeito pelos idosos como seres sexuais e vitais fica minimizado pela falta de privacidade proporcionada a eles, pela ausência de credibilidade conferida à sua sexualidade e pela falta de aceitação, respeito e dignidade

¹ Relatora. Professora Associada da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutora em Enfermagem. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem.

² Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem.

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado, Saúde e Enfermagem.

assegurados à manutenção de sua expressão sexual, negando o desejo e tratando esse assunto de forma velada⁴. Tem-se observado diversas dificuldades que os profissionais de saúde apresentam em tratativas sobre a temática⁵. Ao tangenciar a vivência dos idosos em ILPI, percebe-se a equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) como a mais presente no dia a dia dessas pessoas. Desse modo, torna-se relevante conhecer as perspectivas que permeiam a temática da sexualidade de idosas institucionalizadas. **Objetivo:** conhecer a percepção da equipe de enfermagem acerca da sexualidade de idosas institucionalizadas. **Descrição metodológica:** Este estudo corresponde ao recorte de uma dissertação de mestrado que utilizou a abordagem qualitativa e descritiva, realizado em uma ILPI, na região sul do Brasil. A instituição é de caráter filantrópico e acolhe idosos do sexo feminino. A ILPI estrutura-se em quatro alas abrigando aproximadamente 198 idosas. A equipe de enfermagem é composta por 48 profissionais, sendo nove enfermeiros e 39 técnicos de enfermagem. Participaram do estudo 18 profissionais de enfermagem. A coleta dos dados realizou-se nos meses de abril a julho de 2016, por meio de entrevista semiestruturada. As entrevistas apresentaram duração média de 40 minutos. A análise dos dados fundamentou-se na Análise de Discurso francesa Pecheutiana. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de uma instituição de ensino superior sob o protocolo nº 1.409.246, sendo respeitadas as normas da legislação brasileira para pesquisas com seres humanos. **Resultados:** A descrição da sexualidade para os profissionais de enfermagem engloba aspectos afetivos e de demonstrações de carinho e cuidado. A instituição abriga somente mulheres, o que repercute no entendimento e condução dos profissionais. A sexualidade, nesse contexto, mostra-se influenciada por múltiplos fatores, incluindo os biológicos, psicológicos, sociais e culturais, bem como, fatores relacionados a etnia, religião, educação, família e experiências pessoais e sociais. Nos espaços da ILPI destaca-se os profissionais como influenciadores e controladores de aspectos que podem se mostrar como barreiras à expressão da sexualidade. As idosas institucionalizadas convivem cotidianamente com regras e repressões institucionais, as quais de modo geral se antecipam à expressão de desejos e necessidades. Frente a esse contexto de regramento e a influência sobre a sexualidade, torna-se presente o condicionamento da trajetória das idosas à organização institucional. A vivência das idosas no contexto da ILPI é vislumbrada pelos profissionais como um ocultamento de sua posição-sujeito, consternando relações de poderes favoráveis à organização institucional. A sexualidade, assim, parece ser determinada pelas condições

e repressões construídas pelos envolvidos com o ambiente institucional, exceto pelas idosas que precisam moldar-se ao que é proporcionado, se assujeitando à essas condições. Ademais, para além das regras e repressões instituídas consciente ou inconscientemente, destaca-se a organização institucional como barreira adicional à expressão da sexualidade. As instituições, em sua maioria, não possibilitam oferta de privacidade aos seus residentes. A expressão de alguns aspectos da sexualidade é considerada com conotação intimista e reservada, assim, a impossibilidade de ofertar privacidade às residentes é elucidada como obstáculo. A organização institucional, grande contingente de idosas, divisão de quartos com outras idosas, ausência de portas em alguns quartos e a necessidade de cuidados que os profissionais precisam ofertar apresentam-se como as principais dificuldades veiculadas à privacidade e, assim, à manifestação da sexualidade. A presença de incapacidades cognitivas, a citar as demências, revelam embaraços e atitudes específicas que transitam no universo da sexualidade e no contexto institucional. **Conclusão:** diversas podem ser as construções e barreiras conscientes e inconscientes que se atravessam à vida institucional das idosas. A sexualidade de idosas no contexto institucional é reconhecida pelos profissionais de enfermagem e vislumbra desejos, corporeidade, afetividade e necessidade. Entretanto, percebe-se que o reconhecimento de sua existência não garante harmonização para expressá-la. As idosas encontram algumas barreiras e adaptações que os profissionais julgam como necessárias. **Implicações para a Enfermagem:** espera-se que este estudo possa contribuir para a reflexão acerca da atuação dos profissionais na residência desses idosos, as ILPIs, e possível implementação de uma assistência holística aos idosos institucionalizados. Enfrentar os desafios que se reportam significa assumir compromisso com a transformação social e com a integralidade necessária aos cuidados no ambiente institucional.

Descritores: Enfermagem; Sexualidade; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Eixo Temático: O Cuidado de Enfermagem e as diferentes maneiras de envelhecer.

REFERÊNCIAS:

- ¹ MACHADO DJC. Quem foi que disse que na terceira idade não se faz sexo?. **FRAGMENTOS DE CULTURA**, Goiânia, 24: 11-14, nov. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/laris_000/Downloads/3573-10388-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 05 jun. 2017.

² OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DAS NAÇÕES UNIDAS . **Sexual health, human rights and the law** [internet]. 2015. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/175556/1/9789241564984_eng.pdf?ua=1>.

Acesso em: 05 jun. 2017.

³ MAHIEU L; GASTMANS C. Intimacy and sexuality in institutionalized dementia care: clinical-ethical considerations. **Health Care Anal**, 12(5):125-42, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25270505>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

⁴ELIOPOULOS C. **Enfermagem gerontológica**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

⁵FORSGREN E et al. Communicative barriers and resources in nursing homes from the enrolled nurses' perspective: A qualitative interview study. **International Journal of Nursing Studies**, 54:112-121, Fev., 2016. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020748915001832>>. Acesso em: 05 jun. 2017.